

ANAIS ELETRÔNICOS DO 3º SIMPÓSIO INTERNACIONAL DA ABHR/16º SIMPÓSIO NACIONAL DA ABHR: POLÍTICA, RELIGIÃO E DIVERSIDADE: EDUCAÇÃO E ESPAÇO PÚBLICO

BRUNA MARQUES CABRAL
EDUARDO MEINBERG DE ALBUQUERQUE MARANHÃO FILHO
LEILA MARRACH BASTO DE ALBUQUERQUE
MÁRCIA MARIA ENÉAS COSTA
(organizadores)

Florianópolis
Plura: Revista de Estudos de Religião da
Associação Brasileira de História das Religiões
2018
ISSN 2179-0019

Disponível em:
<https://abhr.com.br/anais-dos-simposios/>



ISSN 2179-0019

Comissão Organizadora:

Ana Carolina Machado (UNICENTRO)

Arielle Rosa Rodrigues (USP)

Bruna Marques Cabral (ABHR/UFRRJ)

Clarissa de Franco (ABHR / UFABC)

Cristine Gorski Severo (ABHR / UFSC)

Eduardo Meinberg de Albuquerque Maranhão Filho (ABHR/UEPB)

Leila Marrach Basto de Albuquerque (UNESP)

Manuela Lowenthal Ferreira (UNESP)

Márcia Maria Enéas Costa (ABHR / UEPB)

Sheila Nunes (UFPA)

Créditos:

Apoio à Comissão Organizadora

Alisson Cruz Soledade (UFSC)

Ana Luíza Gouvêa Neto (ABHR / UFJF)

Anna Corina (UERJ)

Emilly Fidelix da Silva (UFSC)

Fábio Leandro Stern (ABHR / PUC-SP)

Leon Adan (UFPR)

Lucas Kammer Orsi (UDESC)

Matheus Oliva da Costa (PUC-SP)

Sabrina Guerra (UFBA)

Talita Gonçalves Medeiros (UFSC)

Fotos utilizadas na divulgação do evento:

Ouro espiritual, de Mariana Rotilli

Filho de Exu, de Adelayá Magnoni

**GT 1. A ANÁLISE DO FENOMENO RELIGIOSO A PARTIR DE UMA
ABORDAGEM INTERPRETATIVA**

História dos outros, história de si: o pesquisador nativo e o ardiloso jogo das intersubjetividades na pesquisa de campo em história das religiões - Ana Carolina Machado

Uma análise histórico-antropológica do movimento religioso de Jesus - André Valva

Empirias e epistemologias do sagrado- por uma análise interpretativa do fenômeno religioso - Flávia Ribeiro Amaro

Trajétoria da bandeira do divino espírito santo em Santo Antônio de Lisboa, Florianópolis: significados, mudanças e permanências - Janice Gayer Moreira Monguilhott

Dádivas recebidas, Dádivas distribuídas: Uma breve análise do ensaio sobre a Dádiva de Marcel Mauss desde o Fenômeno Religioso das Covinhas – RN - Maciel Rodrigues da Silva

Referencialidade epistemológica e atravessamentos temporais: ressonâncias da religiosidade popular na antropologia rural brasileira - Mariana Vieira

O legado dos milagres de Santa Paulina: A interrelação e conexão religiosa dos municípios catarinenses de Nova Trento e Imbituba construindo um olhar pela fenomenologia
- Natália Carolina de Oliveira Vaz e Sylvio Fausto Gil Filho

**GT 2. A VISIBILIDADE DAS RELIGIOSIDADES AFROBRASILEIRAS EM
FAZERES CULTURAIS, POLÍTICOS E OU PEDAGÓGICOS, PARA ALÉM DOS
TERREIROS**

A noção de bem estar afrobrasileiro a partir da *Vivência Xirê: sentidos criados no fazer*
- Alexandra E. V. Alencar

Oh Mestre que domina essa nação: regência e as nações de maracatu enquanto cruzamentos - Charles Raimundo

“Eu sou porque nós somos”: Experiências do emocionar nas aprendizagens umbandistas
- Wagner dos Santos Chagas

GT 3. ARQUIVOS ECLESIASTICOS E DOCUMENTAÇÃO PARA UMA HISTÓRIA DO CATOLICISMO CONTEMPORÂNEO NO BRASIL (SÉCULOS XIX, XX E XXI)

“De pathuscadas a bachanaes”: as festas das irmandades religiosas e o avanço ultramontano em Alagoas (1840-1889) - Élide Kassia Vieira da Silva

GT 4. CRENÇAS AFRO-BRASILEIRAS, PRESENÇAS, DIÁLOGOS E RESPEITO

Entre o cristão-espírita e o afro-brasileiro: a umbanda no campo religioso em transformação - Ana Clara Sapienci de Souza

Espaços religiosos afro-brasileiros: A educação não-formal como caminho para o diálogo e a construção de conhecimentos biológicos e sócio-ambientais. - Danilo Mota Gomes; Bruno B. Cassiano e Lana Cláudia de Souza Fonseca

Discussão das Fontes Memórias no confronto entre Católicos e Umbandistas em Terra Rica – PR (1960) - Victor Santelli Botter

GT 5. DIÁLOGOS ENTRE RELIGIÃO E POLÍTICA – CAMPANHAS, MANDATOS E ATUAÇÃO DE POLITICOS E GRUPOS JUVENIS

Religião e esfera pública: uma análise a partir do “Dia do Evangélico” em Campo Mourão, Paraná - Lara Pazinato Nascimento, Lucas Alves da Silva e Frank Antonio Mezzomo

Religião e mudança social na Cuba atual - Naile Braffo Conde

GT 6. DIREITO E CONVERGÊNCIA ÉTICA – GÊNEROS E DIVERSIDADES

O meu direito vai até onde termina o seu? - Thaís Maciel de Oliveira e Noli Bernardo Hahn

A instrução do direito internacional: Dissidências entre intervenção humanitária e soberania - Thiago Rafael Soares de Souza Guedes

**GT 7. DIVERSIDADE E INTOLERÂNCIA NA SOCIEDADE BRASILEIRA
CONTEMPORÂNEA**

Música e diálogo inter-religioso: Um recorte a partir da música “Nação” - Artur Costa Lopes e Luciana Andrade

GT 8. DIVERSIDADE MUSICAL E OS EVANGÉLICOS NO BRASIL

Congregação Cristã no Brasil e sua relação com a música - André Luiz de Castro Mariano

Entre a música e a política: Discursos e práticas da bancada evangélica na Câmara dos Deputados. - José Eduardo Caldeirão

De que “cultura gospel” estamos falando? Reflexões sobre música, religião e cultura a partir do caso da Brasa Church - Taylor Pedroso de Aguiar

**GT 9. ESPIRITISMO EM DEBATE: LITERATURA, CIÊNCIA, POLÍTICA,
CULTURA E RELIGIÃO**

Espiritismo ou kardecismo? Uma análise morfológica, semântica e cultural - Brasil Fernandes de Barros

**GT 10. ETNOGRAFIA, HISTÓRIA ORAL, MÍDIAS E RELIGIOSIDADES –
SENSIBILIDADES, DIVERSIDADES E RESISTÊNCIAS**

A política e os adventistas do sétimo dia: abordagem temática pela *Revista Adventista* no século XXI - Kevin Willian Kossar Furtado

Em nome de Deus e da família: o discurso político do atraso e a resistência através da educação - Thiago Augusto Pestana da Costa

GT 11. EDUCAÇÃO E RELIGIAO – DISCURSOS, PRÁTICAS E REPRESENTAÇÕES

Investigações sobre contextos e perspectivas do ensino religioso: a BNCC em Londrina e região - Matheus Henrick Pallisser Silva e Fabio Lanza

Ensino agrícola para os meninos desvalidos: a atuação da Ordem de São José de Murialdo na cidade do Rio Grande/RS (1914 a 1928) - Hardalla Santos do Valle

A Escola Jeremias Fróes e a sua trajetória entre o ensino confessional e o ensino público e laico. - Marcelo Freitas Gil

Unsere Schule (1933-1936)- revista pedagógica do Sínodo de Missouri- instrumento de formação de professores - Patrícia Weiduschadt

Educação e Quimbanda: pedagogias dos corpos em terreiros de Rio Grande/ RS - Rodrigo Lemos Soares e Denise Marcos Bussoletti

GT 12. FENÔMENOS RELIGIOSOS ENVOLVIDOS EM CONTROVÉRSIAS PÚBLICAS

Caça à ideologia de gênero e à cultura da morte na Assembleia Legislativa do Paraná - Alessandra dos Reis de Souza e Daiana Nunes da Rosa

A presença das Igrejas protestantes na formação do Estado angolano: bases para uma Teologia Pública em Angola - Emiliano Jamba António João

GT 13. HISTÓRIA DO ESOTERISMO OCIDENTAL

O hermetismo e a academia florentina - Otávio Santana Vieira e David Pessoa de Lira

**GT 14. IDEOLOGIA DE GÊNERO – OS DISCURSOS RELIGIOSOS QUE
LEGITIMAM A EXCLUSÃO E VIOLÊNCIAS CONTRA AS MULHERES E A
POPULAÇÃO LGBTQI**

**“Chá de bonecas” e “encontro de boys”: evento de crianças na Assembleia de Deus
Taboão contra a “ideologia de gênero e em reforço às representações dominantes de
gênero” - Daisy Mota Ferreira Bispo**

GT 15. HINDUÍSMOS – TRADIÇÕES, RELIGIOSIDADES E INFLUÊNCIAS

Hinduísmo e hinduísmos: introdução ao Sanātana Dharma - Lúcio Valera

**George Harrison e Prabhupada: religiosidade, contracultura e mercado fonográfico
- Marcelo Henrique Violin**

GT 16. INQUISIÇÃO E RESISTÊNCIAS NA AMÉRICA PORTUGUESA

**Inquisição e Reformas pombalinas no Grão-Pará: considerações sobre as Questões
Apologéticas do mercedário Manuel da Penha do Rosário (1773) - Aurélio Miguel Toassi
Sanchez Fernandes e Juliana de Mello Moraes**

**Inquisição portuguesa e a vida privada do cristão-novo em terras brasileiras: política,
criptojudaísmo e resistência. - Pablo Rodrigo Barreto Coelho e Rafael Noschang Buzzo**

As Leis Anti-Judaicas do Reino Português - Priscilla da Silva Góes

**GT 17. LAICIDADE, DECOLONIALIDADE E ENSINO RELIGIOSO NÃO
CONFESSIONAL**

**Importância da História das Ciências, Ciências, Religião e Direitos Humanos - Ana Maria
Dietrich e Fátima Aparecida Kian**

**A Lei nº 10.639/03 e o Ensino Religioso Não Confessional: o desafio do cientista da religião
para desconstruir preconceitos - Patrícia Perdigão e Anderson Ferreira**

**GT 18. LEONARDO BOFF, LIBERTAÇÃO, POLÍTICA E DIVERSIDADE – EM
BUSCA DO NOVO PARADIGMA PÓS- ANTROPOCÊNTRICO**

**As hortas urbanas orgânicas da cidade de São Bernardo do Campo: impactos sobre a
Educação Ambiental local** - Dione Marta de Mesquita Costa e Ana Maria Dietrich

**Leonardo Boff: o ‘cuidado’ e os demais *ethos* como paradigmas éticos no relacionamento
humano e com a Terra** - Graciela Márcia Fochi

**GT 19. INTERFACES DA RELIGIÃO NO ESPAÇO – FESTAS, TURISMO
RELIGIOSO E PATRIMÔNIO CULTURAL**

Turismo religioso global: reflexões sobre o Caminho de Santiago de Compostela - Ana
Maria Cardachevski

O gênero discursivo carta *ex-votiva* como manifestação cultural e religiosa - Elvina
Perpétua Ramos Almeida e Isabel Cristina Alves da Silva Frade

Turismo religioso no Brasil - Flavia de Brito Panazzolo

**A Preservação do patrimônio religioso: Um olhar sobre a manutenção e/ou restauração
da Igreja São Tiago Maior de Lândana (Cabinda/Angola).** - Joaquim Paka Massanga

**Rezar, beber e comer: rituais sagrados na festa de todos os santos em uma comunidade
quilombola, na Amazônia Bragantina.** - Maria Helena de Aviz dos Reis

**Território do sagrado: as representações do corpo e o mito recriado na Romaria do
Bonfim, de Natividade (TO)** - Weberson Ferreira Dias e Maria de Fátima Oliveira

GT 20. MITOLOGIAS, CRENÇAS E PRÁTICAS CULTURAIS

Mitos orientais: uma análise de sobre Death Note (2006) - Bruno Refundini de Oliveira

O “*Erreurs populaires*” e as parteiras na França do séc. XVI - Daniela da Silva Martins

Crenças e narrativas: perspectivas teóricas - Gabriela Harumi Araki

**Narrativa e alteridade no documentário Santo Forte (1999), de Eduardo Coutinho
- Gabriella Bertrami Vieira**

**A Tenda de Umbanda Nossa Senhora Aparecida e sua História com Maringá-PR
- Giovane Marrafon Gonzaga**

**Tam per aquam quam per terram: Análise dos elementos belicosos presentes em um
conjuro necromântico do século XV - Jayme Rodrigues Krum**

**O discurso de alteridade e as representações da mitologia dos orixás na obra Deuses de
Dois Mundos, de PJ Pereira - 2015 - Laís Azevedo Fialho**

**O mito cosmogônico da wicca em Starhawk: uma análise da narrativa de criação
desenvolvida a partir da releitura de mitos antigos - Lídia Maria da Costa Valle**

**Aquilo que nasce, aquilo que morre: a vida e a morte do Sol na Roda do Ano celta
- Manuela Ribeiro Cirigliano**

**Mudanças e Permanências: O Mito Católico Cristão e o Hallel de Maringá- PR (1995-
2017). - Mariane Rosa Emerenciano da Silva**

**A primeira espada de *Allah*? A violência na batalha de Badr pela obra de Ibn Ishāq
- Patrik Madruga Gonçalves**

GT 21. O DIABO NA LITERATURA OCIDENTAL

**Personificando o Mal: Analisando a figura do Demônio através dos Manuais de Inquisição
- Eduardo Leote de Lima**

As origens teo-literárias da representação do diabo em “Paraíso Perdido”, de John Milton. - Isaac Malheiros

A construção do diabo nas obras de Gil Vicente - João Vitor Natali de Campos

O diabo na Literatura de cordel de Rodolfo Coelho Cavalcante - Neffertite Marques da Costa

Colecionador de almas: o diabo no seriado “The Collector” - Taisi Viveiros da Rocha

O Moinho do Diabo – a representação do diabo no conto de Andersen e a teologia cristã da tentação - Vanessa Meira

GT 22. MITO, RITO E CULTURA MATERIAL

Arte, ritual, teologia e memória: pias batismais românicas na Inglaterra medieval
- Amanda Basilio Santos

Quatro faces: as representações femininas no mito de Ragnarök - Angela Albuquerque de Oliveira

Sede eterna: as relações com os mortos no semiárido cearense - Antonio Renaldo Gomes Pereira

Orfismo e a iniciação de Hércules na cultura material grega - José Roberto de Paiva Gomes

Anjinhos: lugares de memórias, o culto aos mortos - Juliana Porto Machado

O barco dos mortos: um estudo arqueológico do rito de cremação escandinavo - Leandro Vilar Oliveira

GT 23. POLÍTICA E CRISTIANISMOS – AS RELAÇÕES ENTRE RELIGIÃO E ESTADO NO BRASIL CONTEMPORÂNEO

A crítica de Kierkegaard à Igreja de Estado para compreender a relação entre religião cristã e Estado no Brasil Contemporâneo - Agnaldo da Silva Vieira

Os bens religiosos católicos: os processos de tombamento indeferidos pelo IPHAN no Estado de São Paulo - Bruna Valença Mallorga

As Relações de Poder entre Igreja e Estado: O Processo de Industrialização do Governo de Getúlio Vargas (1930-1945) - Luiz Fernando Mangea da Silva

GT 24. NOVA ERA E NEOPAGANISMO

Lei da Atração: o controle das emoções na construção de um ethos religioso Individualizado - Francys Albrecht da Rosa

Nova Era e o resgate de tradições místicas católicas - Renan B. Dantas

GT 25. RELIGIÃO E CIÊNCIA – TENSÃO, DIÁLOGO E EXPERIMENTAÇÕES

Um Olhar Científico sobre a Meditação como uma Política Pública de Saúde - Alexsandro Melo Medeiros

"A sacralização das artes e das ciências: O Ascetismo Grego e o Misticismo Cristão"
- Daniel Cerqueira Baiardi

Ciência para o corpo e para a alma - Leila Marrach Basto de Albuquerque

GT 26. RELIGIÃO E CULTURA POP

Construção de identidades em Persépolis e Bordados: questionamentos acerca do papel da mulher muçulmana na sociedade iraniana pós-Revolução Islâmica - Flávia Abud Luz

Tales from the Crypt: Um estudo sobre a moral - Rodrigo Cardoso Polatto

As religiosidades e espiritualidades contidas nos *animés* e *mangás* japoneses: as influências das crenças nipônicas através de seus bens culturais - Ronaldo Sobreira de Lima Júnior

GT 27. RELIGIÃO E EDUCAÇÃO

Diversidades religiosas nas séries iniciais do Ensino Fundamental: debates a partir da pesquisa com professores acerca do componente curricular de Ensino Religioso. - Lucas Luís Jesus da Silva e Vinicius dos Santos Moreno Bustos

Ensino Religioso na escola pública: Espaço de tolerância religiosa ou proselitismo?
- Raquel Belém de Andrade da Silva

GT 28. PRÁTICAS RELIGIOSAS E EXPERIÊNCIAS SUBJETIVAS – TRAJETÓRIAS INDIVIDUAIS E COLETIVAS

Freud e Jung: subjetividades e perspectivas acerca da religião a partir de “Memórias, Sonhos, Reflexões” (1957) - Fernanda Dayara Salamon

A Mística no Processo de Formação dos Militantes do MST: estudos no Assentamento Eli Vive em Londrina-PR - Lenir Candida de Assis

Literatura no Renascimento: considerações sobre a obra *Gargântua* (1534), escrita por François Rabelais (1494-1553) - Liliana Grubel Nogueira e Michel Bossone

Memória e história religiosa: o caso Madre Leônia Milito em Londrina (PR) - Thiago Machado Garcia

GT 29. RELIGIÃO E GÊNERO EM ESPAÇOS PLURAIS

A imagem feminina na Assembleia de Deus – Missões: um panorama de como quadros teóricos permitem compreender possíveis tensões entre as construções de gênero associadas ao feminino - Ana Luíza Gouvêa Neto

A serviço do que se move: a tradição cambiante da festa dos santos peregrinos - Andiará Barbosa Neder

De Bruxas à Putas: A religião como forma de controle social e manutenção do conflito contra os corpos das mulheres - Gabrielle Scola Dutra e Charlise Paula Colet Gimenez

“Orientação da Igreja para moças e senhoras”: Análise dos discursos normatizantes da imprensa católica na década de 1950 (Santa Catarina) - Kelly Caroline Noll da Silva

“Ao natural”: o modelo de beleza para as mulheres adventistas nos anos 1980 a partir da revista vida e saúde - Luanna Fernanda da Cruz Bach

Sonoridade divina: um estudo etnográfico comparativo da música, sua execução e seus usos em igrejas pentecostais - Renan Marcel Moreira Martinez

As bruxas de Hans Baldung Grien: o uso da linguagem religiosa como sistema político de imposição de regras e manutenção de poderes - Thaís Chianca Bessa Ribeiro do Valle

Imperatrizes, esposas e gueixas: o poder da figura feminina no Xintoísmo - Vanessa Mayumi Matsuoka

GT 30. RELIGIÃO E PODER NO BRASIL OITOCENTISTA

Civilização e Progresso na Imprensa Católica, no Brasil oitocentista - Ana Rosa Clolet da Silva

A Irmandade do Santíssimo Sacramento de Campinas no contexto das Reformas Ultramontanas: 1847 – 1908. - Gabriel de Barros Amstalden

Entre normativas e práticas: o funcionamento do padroado na fronteira do Império do Brasil (Cônego João Pedro Gay, segunda metade do século XIX) - Luciano Nunes Viçosa de Souza

Tudo dentro da ordem: O discurso abolicionista na imprensa protestante - Pedro Henrique Cavalcante de Medeiros

O problema da religião e religiosidade popular na historiografia brasileira - Renan Gomes de Oliveira

GT 31. RELIGIÃO, EDUCAÇÃO E RACISMO – NARRATIVAS CONTRA-HEGEMÔNICAS NA EDUCAÇÃO

A literatura infantil africana: rompendo com a cultura hegemônica - João Clemente de Souza Neto e Mônica Abud Perez de Cerqueira Luz

GT 32. RELIGIÃO, GÊNERO E MIGRAÇÃO

Migração Religião e Gênero: A atuação da mulher haitiana em uma comunidade étnica Batista em São Paulo - Bernadete Alves de Medeiros Marcelino

Haitianos e senegaleses na Grande Florianópolis: apontamentos sobre as manifestações cotidianas da religiosidade entre ambas as comunidades diaspóricas - Janaina Santos

GT 33. RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA, EDUCAÇÃO E ESCOLA

O processo de sacralização da política na América Latina: Hugo Chávez como estudo de caso - Valdenésio Aduci Mendes

GT 34. RELIGIÃO, RELIGIOSIDADES E EDUCAÇÃO – CRENÇAS, NARRATIVAS EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS

A produção de material pedagógico para as disciplinas de ensino religioso fundamentado nas disciplinas de história das religiões e história cultural - Ana Paula Mariano dos Santos

Hibridismo Cultural e Crítica Social: análise da música “Convoque Seu Buda” na aula de Ensino Religioso - Ruhama Ariella Sabião Batista

GT 35. RELIGIÕES NA AMAZÔNIA

Cerâmicas Icoaraciense: A Tradição Como Guarda do Mistério Amazônico. Noções Etnográficas - Manoel Ribeiro de Moraes Junior e Rosiane Barbosa Ferreira

Dom José Afonso e o Dogma de Maria Imaculada na Amazônia - Renata do Socorro Machado de Jesus

GT 36. RELIGIÕES E RELIGIOSIDADES NOS ESPAÇOS PÚBLICOS LATINO-AMERICNO

A Mocidade Católica Paranaense e a imprensa (1926–1931) - Andressa Paula

As missões protestantes na América Latina e seu ideário político - Dora Deise Stephan Moreira

Entre Devotos e Clérigos: táticas e estratégias no complexo festivo em honra ao Divino Espírito Santo (Ponta Grossa/PR, 1882-2015) - Vanderley de Paula Rocha e Solange Ramos de Andrade

GT 37. RELIGIOSIDADES DE MATRIZES AFRICANAS

Cosmologia e uso ritual dos elementos da natureza em um terreiro de candomblé - Daniela Calvo

Asè Toby Odé Kole: um estudo sobre transição de linhagens religiosas - Jéssica Caroline Godoi

GT 38. RELIGIOSIDADES INDÍGENAS

Religiosidade e Educação Escolar do Povo Kambiwá - Diana Cibele de Assis Ferreira e Sandro Guimarães de Salles

Uma análise do processo de patrimonialização da ayahuasca no Brasil e a diversidade sócio ayahuasqueira - Geovânia Corrêa Barros

Literatura encantada: 20 de maio Xukuru do Ororubá - Natally Araújo da Silva Galindo

Os Koixomuneti: poder e religiosidade Terena - Sandra Cristina de Souza e Emilio Paulo Filho

GT 39. TENSÕES E CONFLITOS NO CAMPO RELIGIOSO BRASILEIRO

Conflito, estigma e segregação: as marcas da Umbanda em Irati/PR nas décadas de 1950/60. - Jaqueline Kotlinski e Valter Martins

Igrejas em células: novas possibilidades para o campo protestante - Ricardo Alves Moreira Mazzeo

O espiritismo atravessado pela política: um panorama das disposições políticas do movimento espírita brasileiro - Sinuê Neckel Miguel

GT 40. SOCIEDADE, PODER E RELIGIÃO – HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA DO BRASIL CONTEMPORÂNEO

O Ocultamento Das Mulheres Protestantes Na Ditadura Civil-Militar Como Forma De Colonialidade De Poder. - Anna Gabriela De Arruda Felix Cerqueira Leite

***O Apóstolo* - análise sobre o jornal da Congregação Mariana Nossa Senhora do Desterro de Florianópolis (1929- 1959).** - Dandara de Oliveira

Um novo agente religioso: a chegada de Luiz Pintos Bastos durante o processo de reestruturação da Igreja Católica em Caetité-Bahia (1908-1925). - Fabiano Nascimento Santos

Discursos Católicos pela Inquisição: Uma breve discussão das mídias cristãs no Brasil - Isa Maria Moreira Liz

Tensões e conflitos entre a Igreja Católica, Estado e sociedade no Maranhão da primeira metade do século XX através das páginas do jornal “Cruzeiro” - Mirian Ribeiro Reis

**Discursos Católicos pela Inquisição:
Uma breve discussão das mídias cristãs no Brasil**

Isa Maria Moreira Liz⁹⁰³

Introdução

Envolto em um pretexto de benefício comum e espelhado nas verdades católicas, o Santo Ofício manifestou-se em períodos distintos da História Medieval e Moderna, tentando apagar as raízes pagãs da religião cristã e a difusão de ideias que questionassem o poder regente. De forma ritualística, foi empregado um dos métodos mais atrozes contra os direitos humanos: a tortura, instrumento em prol da Verdade Real - dispendo os chamados hereges em um cenário de guerra contra suas crenças, muitas vezes recorrendo à autoacusação ou à busca de suas origens. Entre meados do século XIX até o início do século XX, por outro lado, foram publicadas diversas obras de História de caráter religioso que faziam a defesa da Inquisição, principalmente pela noção de bem comum à sociedade, entendendo-a quase como uma limpeza herética da Europa Ocidental. Essas obras, pode-se dizer, sofriam visivelmente de influência positivista, e buscavam, dado seu contexto político, reconstruir uma identidade católica que se estremecia com o advento de novas repúblicas no cenário mundial. Essa falsa contradição entre religião e Estado, pensando nos fundamentos positivistas, se desmancha a partir do momento que se percebe, em determinados países, sua utilização para a própria ideia de progresso.

Em um segundo momento, no entanto, as indagações dessas ideias se esvaem para uma nova corrente historiográfica, o revisionismo. Direta ou indireta, é nítida a influência da Igreja Católica na produção acadêmica e popular da literatura inquisitória justificando o imaginário contemporâneo da estrutura da Inquisição por argumentos facilmente refutáveis, conforme será abordado neste trabalho⁹⁰⁴. O que se percebe é que, a partir dessa influência de caráter

⁹⁰³ Acadêmica de História, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); pesquisadora bolsista/CNPq do Laboratório de Estudos de Gênero e História (LEGH); <http://lattes.cnpq.br/8211304677418640>; isamariamliz@gmail.com.

⁹⁰⁴ A breve discussão que me proponho aqui vem como Introdução do meu Trabalho de

defensivo e revisionista por parte da Igreja⁹⁰⁵, se produz um discurso de legitimação da Instituição religiosa da Inquisição; daí o embasamento da presente problemática: perceber como se estrutura e quais os primeiros elementos discursivos percebidos nesse discurso, como será abordado mais à frente. Para tal, serão utilizadas como fontes as páginas virtuais *Apologista Católicos* e *Portal Conservador*; e a revista virtual *O Fiel Católico*, a partir das matérias e menções em busca livre por *Inquisição*.

A escolha do tema se deu principalmente por dois porquês: 1) Pela importância do debate das influências católicas e/ou cristãs como um todo no sistema-mundo político e cultural desde a sua imposição até o tempo presente, dada também a ascensão midiática do conservadorismo nos últimos anos - reverberada na campanha do presidente eleito Jair Bolsonaro; 2) Pela atualidade da discussão, pensando as variações historiográficas a partir do século XVII, e acima de tudo, o envolvimento político pela abertura dos arquivos do Vaticano para novas pesquisas, e conseqüentemente, para rememoração do evento; ou seja, de interesse acadêmico e do público em geral.⁹⁰⁶

Primeiras discussões

É visível, no campo historiográfico, que o movimento iluminista se fez a partir de um discurso de repulsa ao Medievo, enquanto *Idade das Trevas*⁹⁰⁷ e abstenção de conhecimento, como faz o pesquisador Pedro Bettencourt, baseando-se no ideal que desvincula todo e qualquer desenvolvimento à religião, já que vê a fé atrelada somente à ignorância (BETTENCOURT apud LIZ, 2017, p. 55). Essa influência e a própria construção do imaginário medieval foi produzida pela historiografia iluminista, perpetuando tal ideia nos discursos de poder em uma tentativa de se colocar à frente dos *tempos passados*, e por se imaginar guiada pela razão. Nem mesmo a historiografia tradicional nega tais

Conclusão de Curso, o qual pretendo complementar a partir das problematizações trazidas.

⁹⁰⁵ Aqui, será tomada a ideia de Igreja enquanto Igreja Católica, ou seja, a partir da dissociação do que entendemos por Igreja Cristã, até o fim do século XV.

⁹⁰⁶ Evento como temática, e não como uma terceira categoria seguida de estrutura e conjuntura, como propõe Braudel (2009).

⁹⁰⁷ Sabe-se da efervescência cultural que foi o período medieval, e ainda, da importância da desnaturalização de conceitos negativistas a tal, mas será tomada essa ideia como subentendida, não discorrendo sobre.

questões, mas a própria escrita revisionista parece não se cansar de repetir esse discurso, agregado a alguns outros pontos, como será discorrido.

Na mais genérica das críticas, há um distanciamento estrutural da produção de saber acadêmica à realidade popular e às informações que ali circulam, e a respeito da substancialidade da história inquisitorial, parece ter caído nos descuidos dos(as) historiadores(as) que tendem a “distorcer os fatos para vender uma ideologia” (AZEVEDO, 2012, s/id.), ou ao menos assim crê o jornalista Reinaldo Azevedo, em sua *prezada* coluna na revista *Veja*, sempre em compromisso com sociedade. Este discurso, infelizmente, tem se propagado há algum tempo no campo midiático confrontando os dados menos recentes da historiografia referentes à Inquisição à uma dita *historiografia revisionista*, que parece, ao menos antes de ampla análise dos textos, tomar os documentos oficiais da Igreja Católica por inquestionavelmente verdadeiros, minimizando os efeitos do sistema inquisitorial a fim de produzir uma nova memória acerca da temática. Essa prática está vinculada à necessidade de novas pessoas fiéis ao círculo cristão, tendo em vista uma queda no número de católicos(as), nas últimas décadas, conforme debatido no VI Congresso de Teologia (FACASC, 2017).

Existem muitas lacunas e muitas citações desconexas nos argumentos atuais em detrimento da Inquisição pelas vozes da Igreja. Primeiramente, deve-se perceber em que contexto se dá esse revisionismo. Já haviam, como apontado anteriormente, obras no século XIX e início do XX que tratavam de defender a inquisição como faz Guiraud em *Ellogio dell'Inquisizione* (1911), mas a partir de 1950, mais precisamente, uma corrente de pessoas pesquisadoras e/ou historiadoras como Bernard (1959) e Borromeo (1991) ganhou força. O crescimento dessa corrente pode ter sido produto da pressão católica para disseminar literatura e historiografia a respeito do tema, pensando já na abertura do Arquivo Secreto do Vaticano, como pode também ter desencadeado tal evento, ideia a qual só poderá ser desenvolvida a partir da pesquisa. O resultado dessa abertura pelo Ministério pelos Bens Culturais e Ambientais, já na década de 80, refletiu no Seminário Internacional acerca da Inquisição (Idem, 1991), com destaque ao historiador Borromeo, que comumente é citado nas páginas apologéticas católicas quando em defesa do discurso revisionista.

O discurso em análise

Voltando às falhas discursivas em análise, observa-se, primeiramente, uma referência constante e única à Inquisição Medieval, e nunca do período moderno, fazendo-se caber sempre a desconstrução da *obscuridade* da Idade Média, quase que invalidando o discurso revisionista, pois há uma interposição de elementos narrativos que se chocam: a questão de tomar por objeto a desnaturalização de um Medievo sem razão, ciência e humanismo, com a ideia de somar as Inquisições àquela medieval, como branda e tomada de justiça, que também não foi. Claro que sob uma análise estrutural, as inquisições ibéricas da Europa moderna, por questões políticas, trataram de eximir pessoas vinculadas a crenças pagãs de modo que não se percebe na Idade Média; mas não a torna, por esta questão, menos problemática e passível de críticas por se encontrar em um diferente contexto histórico ao nosso, com diferentes valores de moral, ética e direitos.

Outro ponto a ser percebido nesse discurso é que, nas muitas vezes que mencionam o Protestantismo, o fazem criticando-o por sua inquisição, e pelo fato da Igreja Católica levar a autoria de crimes⁹⁰⁸ que seriam pura e simplesmente de caráter protestante. Não será discutido aqui esse caráter, mas há de se questionar: o catolicismo, portanto, considera não ter nenhuma relação com as mortes, torturas e outras formas de violência durante o período moderno? É interessante essa questão, pois o próprio Vaticano teria reconhecido “os erros cometidos [pela Inquisição] a serviço da verdade por meio do uso de métodos (...)” (Folha de S. Paulo, 2004) não cristãos, desde 2000. Como se dá, então, a articulação dos discursos revisionistas em relação à declaração da Igreja? Até que ponto se divergem dessa? A partir disso, pode-se pensar um terceiro ponto, muito válido: a relação dos produtores e reprodutores do discurso revisionista com o próprio Catolicismo. Até o momento, mas passível à alteração da afirmação no decorrer da pesquisa, todas as pessoas que corroboram com o discurso revisionista têm relação direta com o Catolicismo, seja se autodeclarando católicas ou prestando serviço à Igreja através de determinadas

⁹⁰⁸ Justificando um possível anacronismo, é evidente que na época não eram considerados crimes, pois estavam sob jurisdição da Igreja.

congregações no meio eclesiástico. Ou seja, é de se problematizar essa relação, pois haveria, em tese, uma necessidade pessoal e coletiva de afirmar suas crenças para legitimar sua Instituição religiosa.

Um último elemento do discurso em discussão, e daí a possível influência positivista que se coloca em questão na pesquisa: os usos incessantes de *história verdadeira*, *razão*, *história real*, *verdade histórica*, *história enquanto verdade*, e ainda, a ideia de *civilidade*; todos, conceitos positivistas. Essa necessidade de se pautar pelo *verdadeiro* para suprir um imaginário conturbado da Inquisição se faz ainda nas idealizações de autores positivistas, e principalmente, na ideia de documento oficial, ou seja, os documentos inquisitoriais divulgados ou não pela Igreja Católica, e como fiéis à realidade a qual se referem. Ainda, a partir de Foucault (1996), é importante que se perceba a relação da ideia do discurso, rede de signos, imersão de outros discursos, e entrada em um sistema que reproduz os valores introduzidos como a estrutura base da circulação dessas ideologias; e daí a relevância da compreensão das relações dessas categorias ao desenvolvimento do discurso católico sobre a Inquisição como tentativa de legitimá-la, ou seja, de pensá-la dentro da ‘possibilidade de verdade’, estando ‘no verdadeiro’.

Pode-se imaginar, portanto, que os números de tortura e mortes durante o período inquisitorial caem de milhões para algumas dezenas de pessoas violentadas. São variações muito altas para não serem questionadas pelo simples fato de estarem de acordo com os documentos inquisitoriais. Ora, é justamente por isso que se deve problematizar tais afirmações.

As discussões teóricas pensadas acerca dos pontos levantados, sintetizando o que já foi percorrido, e os quais serão devidamente desenvolvidos e analisados em meu TCC, têm algumas variações entre si. Pessoas historiadoras menos recentes, como os iluministas Cesare Beccaria (2009) e Pietro Verri (2010) massacraram os ideais da Inquisição e discorrem sobre a desumanidade proposta nos métodos de tortura como instrumento à verdade. Já sob influência positivista, Jean-Baptiste Guiraud (1911) afirma que não houve intolerância às ideias heréticas, ao menos na Inquisição Medieval, e que teria sido seguida uma política de disputa religiosa e sanções de ordem espiritual, simplesmente. Seu objetivo, como é evidente no título de sua obra, *Elogio*

dell'Inquisizione, é defender, ou ainda, elogiar a Inquisição. Mais à frente, durante o século XX até o presente, têm-se historiadores como Henry Kamen (2014), Agostino Borromeo (2003), Jean-Claude Depuis (1999), Christian Iturralde (2013) que confrontam o imaginário contemporâneo de terror da Inquisição enquanto produto católico; evidentemente, ideias revisionistas. Por outro lado, e ainda sob uma historiografia recente, mas italiana, Andrea Del Col (2014), Daniele Ponziani (2013), Michelle Zanette (2013) e Vincenzo Lavenia (2013), parecem, sob o primeiro olhar para o presente trabalho, não corresponderem com a tentativa de total desconstrução da Inquisição de caráter católico.

Considerações finais

O que se pretendia aqui, servindo como base para a análise central do Trabalho de Conclusão de Curso, era elucidar brevemente algumas indagações abertas a problematizações e que se colocam contraditoriamente em diferentes falas do discurso católico referente às Inquisições, pensando em uma discussão bibliográfica e historiográfica sobre o assunto. Fica possível, a partir dos apontamentos acima, perceber a importância do debate e da pesquisa de análise desse discurso, ou ainda, de conteúdo, como coloca Bardin (2004).

É válido, ainda, perceber como certos conceitos envolvidos do que é *verdadeiro* e *real* ainda fazem parte do senso comum, presente tanto em obras literárias como historiográficas, produto de todo um processo de criação de imaginário do movimento iluminista, percebido também no fim do século XIX com o positivismo, e agora, com o revisionismo histórico; daí novamente a importância da reflexão desses movimentos pautados pela *razão*. Essa importância se dá justamente quando se pensa a história pelo eixo *presente-passado-presente*, e a partir deste, pode-se traçar as influências diretas e indiretas dessa ascensão conservadora, que se entende muitas vezes por liberal, e que acaba por massificar, manipular censurar as informações a fim desse controle midiático.

Referências

Apologistas Católicos, São Paulo. Disponível em: <<http://www.apologistascatolicos.com.br/index.php>>. Acesso em 31 maio 2018.

ISSN 2179-0019

AZEVEDO, Reinaldo. "E os milhões mortos pela Inquisição?", perguntam. E eu respondo. *Veja*, São Paulo, 2012. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/e-os-milhoes-mortos-pela-santa-inquisicao-perguntam-e-eu-respondo/>>. Acesso em: 31 maio 2018.

BECCARIA, Cesare. *Dos delitos e das penas*. 4. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009. 159 p.

BERNARD, José. *A Inquisição: história de uma Instituição controvertida*. Vozes em defesa da fé - Caderno 33, Petrópolis, s/n,p. 5-61, 1959. Disponível em: <<http://www.obrascaticas.com/livros/Apologetica/A%20INQUISICAO%20-%2033%20.pdf>>. Acesso em: 06 abr. 2018.

BRAUDEL, Fernand. *Escritos Sobre a História*. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2009. 289p.

BORROMEO, Agostino (Org.). *Atti del L'inquisizione*. Atti del Simposio internazionale (Città del Vaticano, 29-31 ottobre 1998). Città del Vaticano: Biblioteca Apostolica Vaticana, 2003. 786p.

COL, Andrea Del. Sulla scrittura dell'Inquisizione in Italia dal XII al XXI secolo. *Giornale di Storia*, n. 16, p. 1-13, 2014. Disponível em: <<http://www.giornaledistoria.net/monografica/mestiere-di-storico/andrea-del-col-sulla-scrittura-de-linquisizione-italia-dal-xii-al-xxi-secolo-2/>>. Acesso em: 06 abr. 2018.

DEPUIS, Jean-Claude. Defense of the Inquisition. *The Angelus*, Kansas, s/n, p. 1-11, 1999. Disponível em: <http://archives.ssp.org/against_sound_bites/defense_of_the_inquisition.htm>. Acesso em: 06 abr. 2018.

FOUCAULT, Michel. *A ordem do discurso*. São Paulo: Edições Loyola, 1996. 79p.

GUIRAUD, Jean-Baptiste. *Elogio dell'Inquisizione*. Milano: Diffusione Libreria Milano, 1911. 73p. Disponível em: <http://www.documentacatholicaomnia.eu/03d/1866-1939,_Guiraud,_Jean,_Baptiste-Elogio_Dell'Inquisizione,_IT.pdf>. Acesso em: 06 abr. 2018.

ITURRALDE, Cristian. *A Inquisição: um tribunal de misericórdia*. Campinas: Ecclesiae, 2013. 524p.

KAMEN, Henry Arthur Francis. *The Spanish Inquisition*. Connecticut: Yale University Press, 2014. 409p.

LAVENIA, Vincenzo. Il tribunale innominato: Appunti sull'immaginario dell'inquisizione romana. In: ANCONA, Giuliana; VISINTIN, Dario (Orgs.). Omaggio ad Andrea Del Col. *Religione, scritture e storiografia*. Montereale Valcellina: Circolo Culturale Menocchio, 2013. p. 289-314. Disponível em: <<https://u-pad.unimc.it/retrieve/handle/11393/177220/2702/DelCol.pdf>>. Acesso em: 06 abr. 2018.

LIZ, Isa Maria Moreira. Inquisição Moderna: Exposição pública através dos métodos de tortura. In: SILVEIRA, Aline Dias da; D'AJELLO, Luis Fernando Telles; BONALDO, Rodrigo Bragio (Orgs.). Anais do III Encontro do GT em História Antiga e Medieval ANPUH-SC. Florianópolis, UFSC, 2017. p.54-62. Disponível em: <https://docs.wixstatic.com/ugd/bf4151_1746cbe2d4454a47863f3aace06a28cf.pdf>. Acesso em: 30 maio 2018.

PONZIANI, Daniel. *L'archivio della Congregazione per la Dottrina della Fede*:

Profilo storico e descrizione dei fondi documentari. Convegno Memoria fidei: Archivi ecclesiastici e Nuova Evangelizzazione, 2013, p. 1-11. Disponível em: <[http://www.memoriafidei.va/content/dam/memoriafidei/documenti/09%20Ponzi ani%20-%20ACDF%20-%20Testo%20per%20gli%20atti.pdf](http://www.memoriafidei.va/content/dam/memoriafidei/documenti/09%20Ponzi%20ani%20-%20ACDF%20-%20Testo%20per%20gli%20atti.pdf)>. Acesso em: 06 abr. 2014.

Portal Conservador, Recife. Disponível em: <<http://portalconservador.com/>>. Acesso em : 31 maio 2018.

S/autoria. João Paulo II pede desculpas pela Inquisição. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, jun. 2004. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/mundo/ult94u73742.shtml>>. Acesso em: 31 maio 2018.

VERRI, Pietro. *Observações sobre a tortura*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000. 130p.

Revista Teológica O Fiel Católico, São Paulo. Disponível em: <<http://www.ofielcatolico.com.br/>>. Acesso em: 31 maio 2018.

VI Congresso de Teologia: Reforma 500 Anos, protestantes e católicos ontem e hoje. Florianópolis, FACASC, 2017.

ZANETTE, Michele. *L'inquisizione e le fonti inquisitoriale*. Metodologia della ricerca storica, 2013, p. 1-16. Disponível em: <<https://michelezanette.files.wordpress.com/2013/03/linquisizione-e-le-fonti-inquisitoriali.pdf>>. Acesso em: 06 abr. 2018.

Tensões e conflitos entre a Igreja Católica, Estado e sociedade no Maranhão da primeira metade do século XX através das páginas do jornal “Cruzeiro”⁹⁰⁹

Mirian Ribeiro Reis⁹¹⁰

1. Introdução

A proposta desta comunicação é caracterizar as especificidades da imprensa católica e da imprensa católica no Maranhão na primeira metade do século XX. Para tal, toma-se como objeto e fonte o jornal católico *Cruzeiro* um dos mais proeminentes jornais pertencentes à instituição no estado. A intenção

⁹⁰⁹ Trabalho apresentado no 3º Simpósio Internacional e XVI Simpósio Nacional da Associação Brasileira de História das Religiões a ser realizado na Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis- Santa Catarina.

⁹¹⁰ Doutorado em História pela Universidade Estadual Paulista, campus de Assis.